A Banda da Light & Power de São Paulo (SP) e seu arquivo remanescente[1]

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

ST: Acervos Musicais Brasileiros

Paulo Castagna
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo
paulo.castagna@unesp.br

Resumo. O trabalho, baseado no paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, tem como objetivo elucidar aspectos básicos referentes ao período histórico, locais de atuação, tipos de integrantes, funções, público e repertório da Banda da Light & Power da cidade de São Paulo (SP), a partir da análise do arquivo remanescente dessa corporação, da pesquisa bibliográfica e do levantamento de informações disponíveis nos periódicos brasileiros publicados no século XX. Os resultados indicam que essa banda foi um dos dois grupos musicais da Associação Atlética da Light & Power (mantida pelos funcionários da São Paulo Tramway, Light and Power Company, responsável pelos bondes elétricos no Estado de São Paulo), que foi um grupo comunitário e amador, integrado principalmente pelos trabalhadores dos bondes, e que atuou de pelo menos 1933 a 1945 na capital e em outras cidades do estado, tanto em eventos da Associação quanto de outras instituições paulistas.

Palavras-chave. Arquivo musical, Banda de música, Banda de sopros, cidade de São Paulo, Associação Atlética.

Title. **The São Paulo Light & Power Band and its Remaining Archive**

Abstract. The work, based on Carlo Ginzburg’s evidentiary paradigm, aims to elucidate some basic aspects relating to the historical period, places of performance, types of members, functions, audience and repertoire of the Light & Power Band of São Paulo (Brazil), from the analysis of the remaining archive of this corporation, bibliographical research and the survey of available information in Brazilian periodicals published in the 20th century. The results indicate that this band was one of the two musical groups of the Light & Power Athletic Association (maintained by employees of the São Paulo Tramway, Light and Power Company, responsible for electric trams in the State of São Paulo), that it was a community and amateur group, mainly constituted of tram workers, and that it worked at least from 1933 to 1945 in the capital and other cities in the state, both in events of the Association and of other institutions from the State of São Paulo.

Keywords. Musical archive, Music band, Brass band, São Paulo City, Athletic Association.

[1] Trabalho realizado com Auxílio Regular FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Processo 2022/05895-5 (em andamento desde março de 2023).

Introdução

Este trabalho tem o objetivo de elucidar aspectos básicos referentes ao período histórico, locais de atuação, tipos de integrantes, funções, público e repertório da Banda da Light & Power (São Paulo - SP), uma vez que não foram publicadas pesquisas acadêmicas específicas sobre a história e legado dessa corporação, como existem para algumas outras bandas de música que atuaram na capital paulista (DELLA MONICA, 1975; GIARDINI, 2005; BINDER, 2006; SILVA, 2018; BINDER, 2021; SANTOS, 2019; OLIVEIRA, 2020; SANTOS, 2022). A pesquisa foi iniciada com a análise do arquivo remanescente desta banda, no Centro de Documentação e Memória (CDM) da Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP), e prosseguiu por meio do cotejamento dos dados obtidos com a bibliografia disponível sobre a Light & Power e da pesquisa histórica em jornais paulistas, a partir da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional (Brasil)[2] e dos acervos digitais dos jornais *Folha de S. Paulo*[3] e *O Estado de S. Paulo*.[4]

Tendo em vista que os dados reunidos a partir das duas formas de pesquisa revelam informações pontuais e nem sempre conectadas, sua integralização foi efetuada por meio do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989, p. 150), modelo epistemológico para a interpretação de fontes históricas, no qual "pistas talvez infinitesimais permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível". Essa estratégia foi necessária, pois as fontes e informações disponíveis não permitem um acesso pleno à experiência gerada pela Banda da Light & Power, mas de acordo com o mesmo Ginzburg (2002, p. 44), "as fontes, se dignas de fé", não "oferecem um acesso imediato à realidade", porém o estudo dos seus indícios permite a reconstrução de conhecimentos específicos da realidade que está sendo estudada.

O arquivo remanescente da Banda da Light & Power

A documentação musicográfica referente à Banda da Light & Power de São Paulo integra o arquivo da extinta Banda da CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos), que foi recolhido pela municipalidade de São Paulo em 2006 (juntamente com a antiga Biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo) e incorporada em 2011 ao Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo

[2] http://memoria.bn.br/
[3] http://acervo.folha.com.br/
[4] http://acervo.estadao.com.br/

(CASTAGNA e MOURA, 2023, p. 182-183). O material da Banda da Light consiste em quatro jogos de partes dispendiosamente encadernadas em quatro cores diferentes, mas todas de 24,0 x 17,2 cm, com música manuscrita em papel de 10 pentagramas impressos por página, codificadas no CDM-FTMSP com os números 85000 a 85003, e que serão aqui referidos pelas siglas J1, J2, J3 e J4 (Figura 1). Cada parte possui 20 a 30 folhas de música e mais uma folha de guarda junto à capa e à contracapa, embora várias partes tenham perdido folhas por desgaste do material, especialmente no início e final dos seus cadernos.

Figura 1 – Os quatro jogos remanescentes do arquivo da Banda da Light & Power de São Paulo

Fonte: Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo. Foto do autor.

Todas as capas apresentam, em dourado, a informação "BANDA DA LIGHT & POWER", seguida do nome da parte e de um logotipo, possivelmente da própria banda ou de alguma instituição relacionada (Figura 2), material de uma alta e rara qualidade para os conjuntos musicais da época. As páginas aparentam terem sido aparadas após a cópia, fazendo com que alguns títulos tenham sofrido cortes em sua porção superior. Isso indica que as músicas devem ter sido copiadas inicialmente em cadernos brochura, que posteriormente foram encadernados. Uma única parte permaneceu sem encadernação (Trombone II de J4) e

outra é uma parte de Fliscorne Tenor acrescida ao J1 por Agostinho Bernardo de Almeida em 1937.

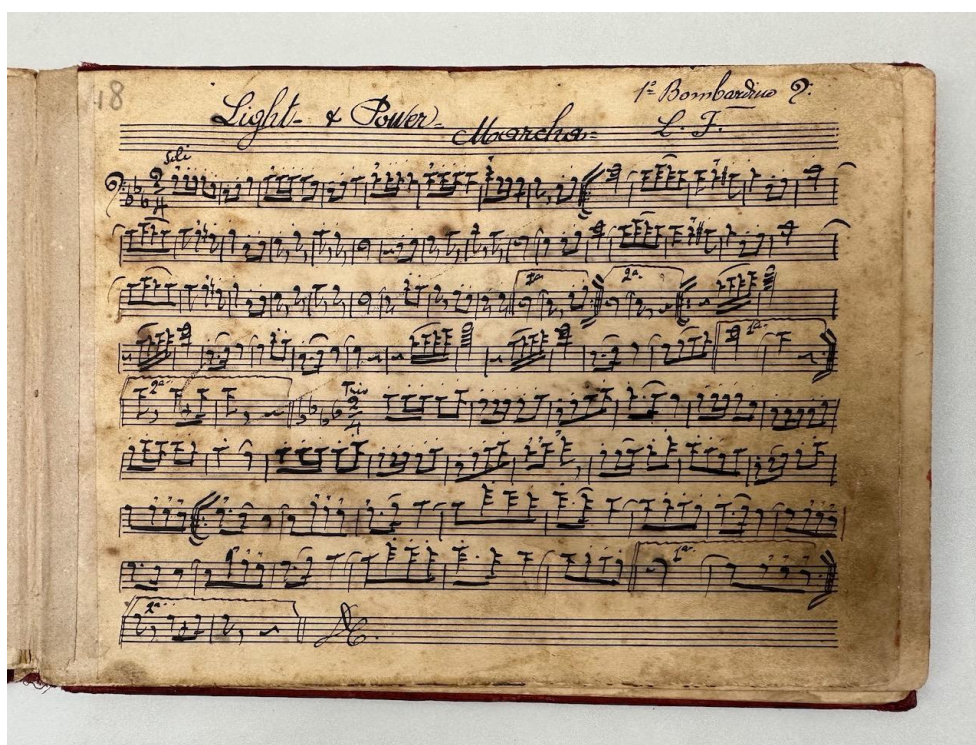
Figura 2 – Parte de Bombardino do Jogo 2 do arquivo da Banda da Light & Power de São Paulo

Fonte: Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo. Foto do autor.

A cópia que originou os cadernos foi manuscrita com tinta preta por um mesmo copista, mas algumas folhas foram substituídas por novas cópias em quase todas as partes disponíveis, com raras correções, acréscimos de notas ou de compassos por outros músicos. Tal cópia é aparentemente profissional, sendo clara, precisa e uniforme em todas as partes dos quatro jogos (Figura 3), mas sem indicação do copista, local ou data em nenhuma das folhas de todo esse material, exceto na parte de Fliscorne Tenor do J1, pelo copista Agostinho Bernardo de Almeida, em caligrafia bem diferente das demais partes e assinada em São Paulo a 19 e 24 de novembro de 1937. A falta de informação nos quatro jogos não nos permite saber se as cópias diferentes da referida parte de 1937 foram trabalho de algum regente ou instrumentista da banda, ou se, para isso, foi contratada uma copistaria ou um músico externo à corporação.

Alguns usuários (possivelmente intérpretes) lançaram inscrições manuscritas, geralmente nas folhas de guarda, algumas vezes com locais e datas, provavelmente referentes a eventos nos quais a banda se apresentou. Um deles, de sobrenome Farias, refere-se ao J2,

em data não informada, com uma terminologia peculiar: “esta muda contém 22 livros” (o que indica que pelo menos uma parte foi extraviada do jogo, pois esse jogo é constituído de 21 partes). Outros deixaram poesias, mensagens humorísticas, textos políticos, caricaturas (em uma delas, no 2º Clarinho do J2, há uma possível representação do presidente Getúlio Vargas) e mesmo desenhos pornográficos. Entre as intervenções políticas, um usuário acrescentou, a lápis, a letra B após a indicação de autoria P. C., da peça n. 6 de uma das partes do J1, resultando na inicial P. C. B. (sigla do Partido Comunista Brasileiro, fundado em 1922), ao passo em que a inscrição “Deus, pátria e família”, de outro usuário no J3, foi seguida da observação “terrorista!”; entre as humorísticas, após o título “A despedida”, da peça n. 36 de uma das partes de Basso em Sib do J1, um usuário completou, a lápis, “do baixista Fernando”, possivelmente por ocasião do desligamento da banda (ou mesmo do quadro de funcionários da empresa) de um instrumentista com esse nome.

Figura 3 – Cópia manuscrita da marcha *Light & Power*, de L[uís] F[orlin], n. 48 da parte de 1º Bombardino, Jogo 2 do arquivo da Banda da Light & Power de São Paulo

Fonte: Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo. Foto do autor.

As datas-limite das inscrições são 20 de abril de 1935 e 30 de fevereiro de 1977, porém das 24 inscrições com data, 14 são da década de 1930, 7 da década de 1940, 2 da década de 1950 e uma da década de 1970, em uma evidente diminuição de sua frequência ao longo desse período. Os nomes de usuários mais completos são Juvenal de Freitas em 1935-

1936, Agostinho Bernardo de Almeida em 1937, Giuseppe Ferrari em 1950, Antônio Pereira dos Santos em 1951 e Scavoni Kühn, sem data. Entre as instituições mencionadas estão a Light e Power (J3), sem data, a A. A. L. P. (J3), sem data (J3), e a CMTC, em 1951 (J1, D1) e 1954 (J3). Destacam-se também as inscrições de nomes acompanhados de suas funções e números, como: "Condutor 160 / Juvenal de Freitas / São Paulo 20 abril 1935" (J1, D1), "Agostinho Bernardo de Almeida / chapa 306" em 1937 (J1, D2), "CMTC / 1º Trombone / Antônio P. dos Santos / 273 / S. Paulo 13/11/1951" (J1, D1) e "Antônio Pereira dos Santos / Motorneiro 273" em 1951 (J1, D1).[5]

Outro tipo de inscrição menciona localidades e eventos, provavelmente nos quais os jogos de partes foram utilizados, como: "São Paulo 25/8/1935" (J1, D1), "São Paulo, 23 de junho 1937 / 22, em festas joaninas / da Portuguesa Parque / Antártica" (J3), "Lembrança / de S. Victor / dias 18, 19 e 20 de / junho de 1938" (J3), "São Paulo 29 de outubro / de 1939 Tatuapé" (J1, D1), "São Paulo 24 de maio de 1942 / Ipiranga" (J3), "Espírito Santo do Pinhal / Estado de São Paulo / 3/5/946" (J1, D1) e "São Paulo, Vila Maria festa", sem data (J3).

Conteúdo dos jogos

As partes disponíveis em cada jogo, embora com perdas (especialmente no J1), sugeririam formações instrumentais um pouco distintas entre os mesmos, mas as diferenças parecem estar principalmente relacionadas ao número e à afinação dos instrumentos de cada naipe (como no caso dos baixos em mi bemol ou em si bemol) e não à inexistência desses naipes em alguns dos jogos. As maiores diferenças observáveis estão no uso de nomenclatura de idiomas diversos para instrumentos de um mesmo naipe, como é o caso da designação "sax" (possivelmente *saxhorn*) no J2 e da equivalente *genis* no J3 e J4 (Quadro 1), o que aponta para a adoção de uma formação instrumental básica semelhante em todos os jogos remanescentes da Banda da Light & Power.

Quadro 1 – Partes de cada Jogo do arquivo da Banda da Light & Power de São Paulo

Partes (diplomática)	J1 (1-40)		J2 (41-93)	J3 (94-127)	J4 (128-186)
	D1	D2			
Requinta	X	-	X	X	X
1º Clarino	X	-	X	X	X
2º Clarino	X	-	X	X	X
3º Clarino	-	-	X	X	X
Saxophone Mib	-	-	X	-	-

[5] Transcrição normalizada.

Partes (diplomática)	J1 (1-40)		J2 (41-93)	J3 (94-127)	J4 (128-186)
	D1	D2			
2º Saxophone	X	-	-	-	-
3º Saxophone	X	-	-	-	-
1º Piston	X	-	X	X	X
2º Piston	-	-	X	X	X
Bombardino	X	-	X	-	X
1º Bombardino	-	-	X	X	X
1º Bombardino	-	-	-	X	-
2º Bombardino	-	-	-	X	X
Flicorno Soprano – Sib	-	-	-	X	-
Fliscorne Tenor	-	X	-	-	-
1º Genis	-	-	-	X	X
2º Genis	-	-	-	X	-
3º Genis	-	-	-	X	X
1º Trombone	X	-	X	X	X
2º Trombone	X	-	X	X	X
2º Trombone	-	-	-	X	X
3º Trombone	X	-	X	X	X
Sax-Contralto Mib	-	-	-	X	-
1º Sax	-	-	X	-	-
2º Sax	-	-	X	-	-
3º Sax	-	-	X	-	-
Basso Mib	X	-	-	-	-
1º Basso Mib	-	-	X	X	X
1º Basso Mib	-	-	X	-	-
2º Basso Mib	-	-	X	X	X
Basso Sib	X	-	X	X	X
Basso Sib	X	-	-	X	X
Basso Sib	X	-	-	-	-
Caixa	-	-	-	-	-
Rullo-Caixa	-	-	X	-	X
Tamburo-Caixa	-	-	-	X	-
Bombo	-	-	X	-	-
Bombo e Pratos	-	-	-	X	X
Total de partes	**14**	**1**	**21**	**24**	**21**

Fonte: Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

As peças musicais estão numeradas de forma contínua do primeiro para o quarto jogo, sendo a numeração, título e autoria da peça geralmente a mesma e pelo mesmo copista em todas as partes, porém em alguns casos há diferenças ortográficas na redação, ausência do nome do compositor e outras particularidades: no J4, as peças n. 129-139 e n. 171-186 estão sistematicamente numeradas a lápis com outra caligrafia em todas as partes; em algumas partes do J4, todo o intervalo entre as peças n. 129-164 foi numerado a lápis; ao final de algumas partes do J2 foi acrescentada uma peça não numerada, enquanto ao final de algumas partes do J3 foi acrescentada uma peça numerada como 186-bis. A numeração geral das peças nos jogos foi feita desta forma:

J1 – encadernação preta (peças n. 1 a 40)
J2 – encadernação vermelha (peças n. 41 a 93)
J3 – encadernação marrom (peças n. 94 a 127)
J4 – encadernação azul (peças n. 128 a 186-bis)

A indicação de autoria das peças foi feita de maneira assistemática, tendo sido mais frequente em algumas partes do que em outras. O caso mais agudo é o do J4, no qual há indicação de autor para a grande maioria das peças na parte de "Bombo e Pratos", mas nas demais partes somente a peça n. 167 recebeu autoria.

As peças dos jogos aparentam ser principalmente arranjos de músicas que circulavam em discos 78 rpm, mas também com peças próprias para banda de música e algumas até escritas para a Banda da Light & Power, assunto cuja investigação requer um trabalho específico. Quanto à indicação do gênero, também existem ausências entre as partes, mas sua integralização permite verificar os tipos e suas quantidades (Quadro 2).

Quadro 2 – Gêneros musicais no arquivo da Banda da Light & Power de São Paulo

Gênero (normalizado)	J1 (1-40)	J2 (41-93)	J3 (94-127)	J4 (128-186)	Total
Acadêmico	-	-	1	-	**1**
Blues-fox	-	-	1	-	**1**
Dobrado	1	-	-	-	**1**
Fado	-	1	-	-	**1**
Fox-rumba	-	-	1	-	**1**
Foxtrote	4	2	1	-	**7**
Foxtrote-canção	-	-	1	-	**1**
Habanera	-	1	-	-	**1**
Hino	-	1	-	-	**1**
Hino-marcha	-	1	-	-	**1**
Marcha	7	16	16	41	**80**
Marcha digestiva	-	1	-	-	**1**
Marcha de guerra	-	1	-	-	**1**
Marcha militar	-	1	-	-	**1**
Marcha-passacalha	-	1	-	-	**1**
Marcha patriótica	-	1	-	-	**1**
Marcha de rancho	-	1	-	-	**1**
Marcinha [sic]	1	-	-	-	**1**
Marcinha - one-step	-	1	-	-	**1**
Maxixe	3	8	1	3	**15**
Mazurca	1	2	-	-	**3**
One-step	2	1	-	-	**3**
Passacalha	4	-	-	1	**5**
Polca-marcha	-	3	-	1	**4**
Ragtime	1	-	-	-	**1**
Rancheira	4	-	4	1	**9**
Samba	1	3	-	5	**9**
Samba carnavalesco	1	-	-	-	**1**
Samba-choro	-	-	-	1	**1**
Samba-maxixe	-	1	-	-	**1**

Gênero (normalizado)	J1 (1-40)	J2 (41-93)	J3 (94-127)	J4 (128-186)	Total
Tango	1	-	-	-	**1**
Tango argentino	3	1	4	1	**9**
Valsa	3	2	2	3	**10**
Valsa-choro	-	-	1	-	**1**
Valsa lenta	1	3	-	1	**5**
Valsa-romance	-	-	-	1	**1**
[Não especificado]	2	-	1	-	**3**
Total	**40**	**53**	**34**	**59**	**186**

Fonte: Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

No cômputo geral, os gêneros mais frequentes nos quatro jogos remanescentes da Banda da Light são a marcha, com 80 peças (43,0%), o maxixe, com 15 peças (8,1%) e a valsa, com 10 peças (5,4%), seguidas pela rancheira, samba e tango argentino, com 9 peças cada um (4,8%), pelo foxtrote, com 7 peças (3,8%), a passacalha e a valsa lenta, com 5 peças (2,7%), a polca-marcha, com 4 peças (2,2%), a mazurca e o one-step, com 3 peças (1,6%), o restante constituído por gêneros com uma única ocorrência cada, boa parte deles resultado da fusão de dois gêneros (12,9%), além de 3 casos sem especificação (1,6%).

Há, no entanto, uma diferença significativa no grau de diversidade de gêneros nos quatro jogos: 17 gêneros no J1, 22 gêneros no J2, 12 gêneros no J3 e 11 gêneros no J4. Paralelamente, também é significativa a diferença na representatividade de alguns gêneros nos jogos, como a marcha, que constitui 69,5% das peças do jogo 4 (fora os gêneros híbridos de marcha), frente a 17,5% das peças do J1; ou o maxixe, que constitui 15,1% das peças do J8, frente a 2,9% das peças do J3, desigualdades também observáveis na representatividade de outros gêneros, como foxtrote, mazurca, one-step, passacalha, polca-marcha, rancheira, samba e valsa lenta.

Se a quantificação dos gêneros pode ser constatada de forma precisa, sua interpretação é mais complexa: assim como observamos pequenas diferenças de instrumentação entre os jogos, é possível que a diversidade de gêneros e sua representatividade em cada jogo tenha resultado de funções diferentes para cada um deles, como o uso em apresentações ao ar livre, bailes de Carnaval, bailes comemorativos, funções religiosas e outros. Se há alguma razão para inferir que o jogo 4 pudesse ser prioritariamente usado em apresentações em ruas e coretos (por conta dos 69,5% de marchas) e os demais em bailes, não é possível atribuir de forma exclusiva essas funções a cada um dos jogos, mesmo porque nada impediria a utilização de peças de jogos diferentes em uma única função ou o

transporte dos quatro jogos para as respectivas apresentações e mesmo a memorização das peças, procedimento ainda hoje adotado em muitas bandas de música.

A Banda da Light & Power

A São Paulo Railway, Light and Power Company Limited foi criada no Canadá em 7 de abril de 1899 e aceita no Brasil por meio do Decreto Federal nº 3.349, de 17 de julho desse ano (BRASIL, 1899), mas cujo nome foi em seguida alterado para São Paulo Tramway, Light and Power Company Limited (SAES, 2009). Por meio de um contrato de 40 anos com a Prefeitura de São Paulo, a empresa iniciou em 1901 a criação de usinas hidrelétricas para o abastecimento dos trens e bondes, que já na primeira década do século XX começaram a substituir o transporte movido por tração animal (MAGALHÃES, 2012). A extinção do prazo e sua prorrogação por conta da Segunda Guerra Mundial resultou no Decreto-Lei Municipal nº 365, de 10 de outubro de 1946 (SÃO PAULO, 1946), que transferiu o gerenciamento de transportes da Light para a Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC), marca extinta somente em 1996, com a criação da atual SPTrans. Paralelamente, a nacionalização da Light foi iniciada na década de 1950 e culminou, em São Paulo, na criação da Eletropaulo em 1981.

A história dessas instituições evidencia a relação entre a Banda da Light & Power e a Banda da CMTC, fundada após a criação dessa empresa em 1946, ocasião na qual esta deve ter absorvido o arquivo da Banda da Light & Power, como sugere a análise do material aqui estudado. Uma informação do *Diário da Noite* (São Paulo) fortalece essa interpretação, pois refere-se à “banda de música da CMTC, que constitui uma reminiscência da antiga banda da Light” (MARCELINO, 1958, p. 7).

Nos jornais paulistas das décadas de 1930 e 1940, a banda ou corporação (musical) da Light & Power é mencionada dessa forma ou como banda/corporação (musical) da Associação Athletica Light & Power (frequentemente referida na forma A.A.L.P., exatamente como a inscrição sem data no J3). A busca, por meio de um conjunto variado de termos e expressões, resultou em dezenas de ocorrências, porém em poucos jornais (Quadro 3), restritas ao período de 1933 a 1945 e com informações repetitivas e geralmente isentas de qualquer detalhe, mas que correspondem à faixa cronológica de 70,1% dos lançamentos de datas por usuários nos jogos da Banda da Light & Power.

Quadro 3 – Ocorrências da Banda da Light & Power em jornais do Estado de São Paulo

Periódico	Ano das ocorrências
Correio de S. Paulo	1933, 1935, 1936,
Correio Paulistano	1934, 1935, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1944 e 1945
O Estado de S. Paulo	1940
A Gazeta (São Paulo)	1933

Fonte: Trabalho do autor.

As ocorrências geralmente são sucintas, como na cerimônia de entrega de medalhas após uma competição futebolística, na praça de esportes da Associação Atlética Light & Power, no Sacomã, quando "teve início um animado baile abrilhantado pela excelente banda da A. A. Light e Power, que já se havia feito ouvir em aplaudidos números durante as provas" (TORNEIO, 1933, p. 7), ou em um baile a fantasia ao ar livre, promovido pela Associação Atlética Portuguesa, o qual "a excelente Banda da Light abrilhantará com as suas músicas vivazes" (UM JOGO 1935, p. 7), e mesmo na participação da mesma banda em várias romarias ao Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrate de Santos (SP) (10ª ROMARIA, 1938, p. 13). As notícias jornalísticas informam que a Banda Light & Power apresentou-se em cerimônias oficiais e religiosas (católicas), em torneios esportivos e bailes (incluindo os de Carnaval), às vezes dividindo espaço com outros conjuntos, como a Banda da Força Pública do Estado de São Paulo e a Orquestra da Rádio São Paulo. Informações mais objetivas são raras, como a menção à "corporação musical da Light, composta de 40 figuras" (MATRIZ, 1935, p. 8), ou à "excelente Banda de Música da A. A. Light & Power, uma das melhores corporações musicais de São Paulo" (AS NOSSAS, 1935, p. 8).

A última menção à Banda da Light & Power nos periódicos paulistas foi em 1945, quando esta participou da recepção, na capital, dos combatentes da Força Expedicionária Brasileira que retornavam da Segunda Guerra Mundial: "A Light and Power, que tem colaborado ativa e largamente para o maior brilho das festividades, ofereceu a sua apreciada corporação musical que participará para maior imponência do desfile" (INTENSIFICAM-SE, 1945, p. 3). De 1951 a 1991, passa a ser referida, nos jornais paulistas, a Banda da CMTC, nas décadas de 1950 e 1960 às vezes denominada "Banda do CMTC Clube". Em uma dessas ocasiões, o *Correio Paulistano* apresentou informações relevantes sobre essa corporação e sua relação com a Banda da Light:

> O regente desse conjunto musical [a Banda da CMTC], integrado por 42 figuras, é o maestro Arthur Afonso Branco, velho mestre da banda que foi fundada em 1930 e que tem se exibido em numerosas cidades do interior. Interessante é também destacar que todos os músicos

> exercem normalmente suas tarefas na concessionária dos transportes coletivos, encarando suas funções na banda como atividade recreativa. Motorneiros, cobradores, motoristas, condutores e carpinteiros convidados pela Comissão do IV Centenário, vão oferecer valiosa colaboração para as retretas populares do Ibirapuera. (A BANDA da C.M.T.C., 1954, p. 8)

O apogeu dessa nova corporação foi em 1954, porém logo depois foi "pensamento do prefeito interino extinguir a banda de música da C.M.T.C., criada para entretenimento dos funcionários" (AUMENTO, 1955, p. 15), seguindo-se um lento período de declínio, testemunhado, entre outros, pelo jornal *Cidade de Santos* em 1971:

> A Banda é composta por 40 funcionários da CMTC e dirigida pelo maestro Alcides Fazolim, também da empresa. No domingo será regida pelo sargento Jose Fabiano. Nos festejos do 4º Centenário de São Paulo [em 1954] a banda da CMTC foi escolhida como a melhor banda civil do Estado. Depois teve um período de queda de produção até parar completamente. Em 1966 voltou a se formar, mas os encontros eram esparsos, as apresentações eram só em solenidades da empresa e do CMTC Club. (BANDA da CMTC, 1971, p. 21)

A Associação Atlética Light & Power e sua banda de música

De acordo com Fátima Antunes (1992, p. 69-75), em 16 de março de 1930, quando a Light & Power possuía cerca de 7 mil empregados e vários clubes setoriais, 50 funcionários fundaram a Associação Atlética Light & Power (AAL&P). No primeiro mês de atividade, vários clubes setoriais aderiram à Associação e o número de sócios aumentou para cerca de 700. Segundo a mesma autora, as atividades da AAL&P foram majoritariamente desportivas, como tênis, basquete, vôlei, bocha e, principalmente, futebol (cuja equipe disputou três campeonatos paulistas), mas também envolveu bailes e confraternizações sociais. "Em janeiro de 1931, a AAL&P arrendou a antiga sede do General Motors Sport Club, na Rua Bom Pastor, bairro do Sacomã, onde permaneceu até 1939" (ANTUNES, 1992, p. 71) e, "Em 1934, os 2.302 sócios da AAL&P representavam 35% dos 7.520 funcionários da companhia" (ANTUNES, 1992, p. 72), aumento decorrente da adesão de novos clubes setoriais. Antunes (1992, p. 80) observou que "as festas promovidas pela AAL&P, como bailes carnavalescos, nunca reuniam os funcionários dos escritórios e os outros empregados", constatando uma clara separação social entre os seus integrantes:

> Para os primeiros [os funcionários dos escritórios], preparavam-se festas em salões renomados na cidade, como o Trianon e os do Clube Germânia e do São Paulo Athletic Club. Já para os trabalhadores braçais (que realizavam tarefas de instalação e reparos da rede

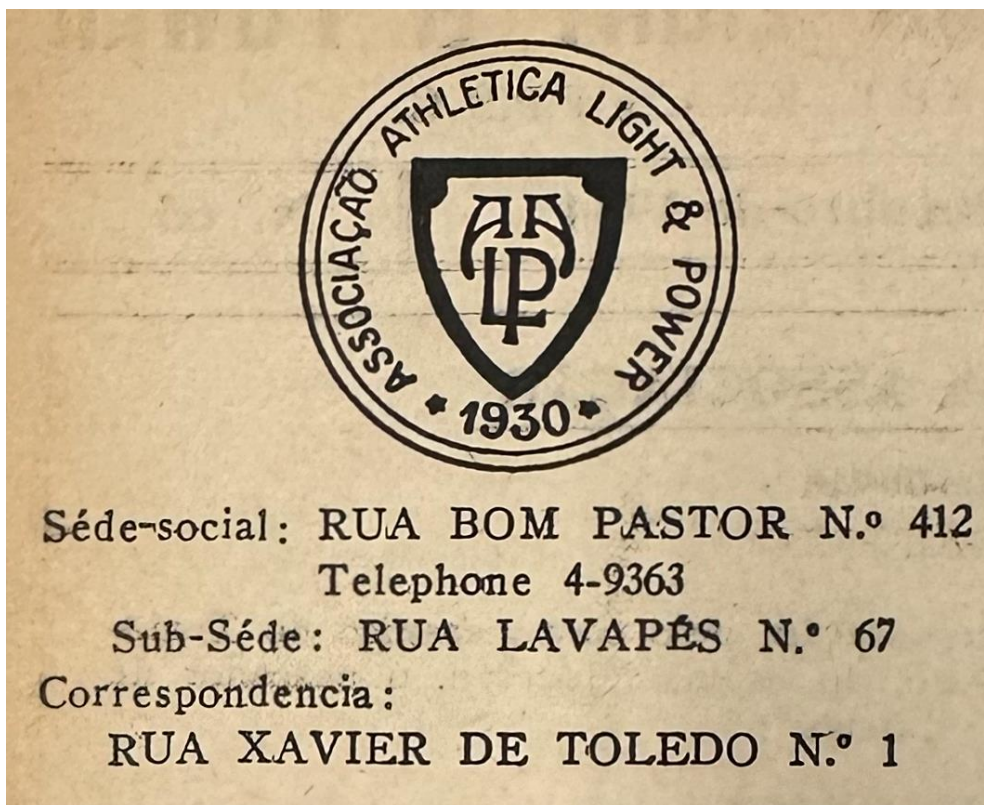
> elétrica, trilhos e cabos dos bondes), motorneiros, condutores, leituristas, fiscais e outros improvisavam-se as "casas de carros", ou seja, as garagens de bondes. (ANTUNES, 1992, p. 80-81)

Devido à situação econômica acarretada pela Segunda Guerra Mundial e aos problemas internos, mesmo após a inauguração, em 1940, de sua nova praça esportiva no bairro da Mooca, entre as Avenidas Arno e Presidente Wilson (OS FESTEJOS, 1940, p. 10; EXPRESSIVAS, p. 8), a AAL&P abandonou a liga de futebol (A ASSOCIAÇÃO, 1940, p. 10). Além disso, por conta da mudança na forma de cobrança de mensalidades dos associados (de desconto em folha de pagamento para contribuição voluntária), a AAL&P sofreu uma drástica diminuição de sua arrecadação, encerrando suas atividades em 31 de outubro de 1944 (ANTUNES, 1992, p. 72-73). Embora não haja trabalhos a respeito, tudo indica que a AAL&P tenha mantido, de pelo menos 1933 a 1944, a corporação que se identificava como Banda da Light & Power, porém as notícias de sua atuação ainda em 1945 sugerem que esta possa ter sobrevivido por um curto período à AAL&P e parte de sua estrutura tenha sido incorporada à Banda da CMTC. A partir de 1947, a Light & Power Company passou a ter um coral recreativo (NESTI, 1993, p. 44-45), encerrando o período em que a banda desempenhou essa função em sua Associação Atlética.

Um periódico que esclarece questões fundamentais sobre este assunto, ainda que de forma parcial, foi lançado em julho de 1933 pela AAL&P: o boletim semanal *Associação Athletica Light & Power*. A Fundação Energia e Saneamento possui, em sua reserva técnica, na cidade de Jundiaí (SP), uma coleção encadernada de tais boletins, mas apenas do ano 1, n. 53 (27 jul. 1934) até o ano 2, n. 102 (05 jul. 1935). As matérias desse boletim nos permitem conhecer o emblema/escudo, o ano de fundação e os endereços da AAL&P nesse período (Figura 4), além de saber que que a mesma oferecia atividades esportivas como tênis, bola ao cesto (basquetebol), futebol, atletismo, ciclismo, pelota basca, *bowling* (boliche), pingue-pongue, bilhar, bocha e xadrez, mas também organizava grupos de escotismo e eventos como piqueniques, vesperais dançantes na sede do Sacomã, teatro infantil, festas de Natal, de São João e outras, e ainda mantinha bar, restaurante, uma biblioteca, a banda de música e uma jazz-band.

Nenhum outro periódico conhecido, além do boletim *Associação Athletica Light & Power*, informa a existência da jazz-band mantida por essa entidade. Além de não sabermos quais eram seus integrantes, quando foi fundada e o que ocorreu com seu arquivo, não há informações disponíveis sobre a possível interrelação entre esse conjunto e a Banda da Light.

Figura 4 – Emblema/escudo e endereços da Associação Atlética Light & Power em 1934

Séde-social: RUA BOM PASTOR N.º 412
Telephone 4-9363
Sub-Séde: RUA LAVAPÉS N.º 67
Correspondencia:
RUA XAVIER DE TOLEDO N.º 1

Fonte: Boletim *Associação Athletica Light & Power*, ano 2, n. 65, p. 2, 19 out. 1934. Foto do autor.

Por outro lado, o periódico *Associação Athletica Light & Power* esclarece as distintas funções dos seus conjuntos musicais: na festa de Natal de 1934, por exemplo, "o Jazz da Associação tocará para danças no salão da sede e a Banda de Música tocará no coreto" (DANÇAS, 1934, p. 2). Além disso, o boletim informa que a AAL&P custeava a "zeladoria" da banda e "despesas com músicos", mas não pagava "ordenados de músicos", o que era feito somente para a Jazz-Band (DESPEZA, 1935, p. 8): a Banda da Light & Power era, portanto, um conjunto comunitário e amador (ainda que algumas despesas fossem financiadas pela AAL&P e que houvesse a possibilidade de arrecadação nos eventos), como também foi sua sucessora Banda da CMTC, enquanto a Jazz-Band era um grupo profissional, com integrantes pagos pela Associação. Não são conhecidas gravações de nenhum desses agrupamentos e a ausência de notícias específicas sobre a Jazz-Band Light & Power nos jornais paulistas permite até mesmo considerar que a imprensa da época não tenha distinguido os dois grupos

musicais, referindo-se a ambos como uma única banda, risco que dificulta as análises realizadas a partir das breves informações obtidas nesses diários. Quanto à fundação da banda, não se pode assumir que tenha sido no mesmo ano de inauguração da AAL&P (1930), pois as notícias mais antigas até agora obtidas são de 1933, o que torna forte a hipótese de ter sido este o ano no qual a banda teria sido estruturada de forma regular e os jogos de partes teriam sido copiados.

Integrantes da Banda da Light & Power

Não temos informações claras sobre os componentes e os regentes da banda, mas alguns usuários identificaram-se, em inscrições nos jogos manuscritos, como "motorneiro" e "condutor", profissionais que, tanto na Light quanto na CMTC, eram cadastrados por um número, frequentemente referido como "chapa", como no caso de uma senhora que se feriu "ao descer do bonde 1.186 da linha 'Lapa', dirigido pelo motorneiro de chapa n. 913, na avenida São João, por ter o condutor de chapa n. 1.580 dado o sinal de partida" (SEPTUAGENARIA, 1948, p. 5).[6]

De acordo com João Marcelo Santos (2010, p. 108-114), os três tipos de profissionais que atuavam junto aos bondes da Light na cidade de São Paulo eram o motorneiro, o condutor e o fiscal. Ao motorneiro cabia guiar o veículo, efetuar as paradas e arranques dos pontos, além de adequar sua velocidade diante do fluxo de pedestres e veículos ao seu redor. Ao condutor cabia "solicitar a parada e sinalizar o momento do arranque", além de vender e cobrar os bilhetes, organizar os passageiros no interior do bonde e evitar que algum deles saísse do veículo sem pagar. E aos fiscais, por fim, cabia flagrar "condutores desonestos e motorneiros sonolentos", denunciando-os à administração da empresa. João Marcelo Santos aborda a dificuldade do trabalho desses profissionais, frente ao excesso de passageiros, aos frequentes acidentes, à estressante jornada de trabalho e aos baixos salários, mas também estuda as tensões entre esses profissionais, especialmente em relação ao fiscal (na época também designado inspetor), "pois se tornava malvisto entre os operários".

A dinâmica da atuação musical na banda era diferente daquela que ocorria nos bondes, mas provavelmente os conflitos profissionais da rua se refletiam nas relações pessoais

[6] A "chapa" foi originalmente um número de identificação municipal referente à licença para atuação profissional, adotado oficialmente em São Paulo desde pelo menos a década de 1890, como na Resolução n. 17 de 20 de fevereiro de 1893, que regulamentou a atuação dos profissionais do transporte e determinou que os mesmos não teriam permissão para atuação na cidade sem se inscreverem "na Intendência de Justiça e Polícia Municipal e receberem aí uma pequena chapa de sua numeração, pagando por ela 3$000" (Art. 10) e que "trarão ao lado das vestes a chapa de sua numeração, que deverá estar sempre à vista" (Art. 11) (CAMARA Municipal, 1893, p. 2).

durante os ensaios e apresentações, além das distintas visões políticas (sobre as quais há indícios na forma de inscrições manuscritas nos jogos de partes) e da rivalidade com outros clubes e associações atléticas, aspecto difícil de ser abordado frente à falta de dados sobre o quotidiano dos instrumentistas. O único caso documentado foi o entrevero entre os integrantes da banda da Light e um possível grupo rival, após sua apresentação em um baile no Clube Germânia (cujo edifício ainda existe na Rua Dom José de Barros), que resultou na morte do treinador de remo Marino de Carvalho Tolentino, do Clube de Regatas Tietê, pelo então regente da banda da Light, Pompílio Giacometti, e sua consequente prisão, em 4 de fevereiro de 1934. Às 4:20 da madrugada, os músicos da Light aguardavam o bonde na esquina da Rua Dom José de Barros com a Avenida São João, quando se deu o episódio:

> Um grupo de rapazes começou, então, a pedir aos músicos que tocassem qualquer coisa. O maestro Pompilio Giacometti, italiano, casado, de 46 anos de idade, inspetor da Light, residente à R. Caiubi, 164, dirigente da banda, fez ver aos rapazes que não podia tocar em vista de estar se aproximando o bonde. Os moços insistiram. Rogaram. Até que o maestro acedeu e executou com os seus companheiros uma valsa lenta.
>
> Terminada a peça, os músicos dispunham-se a tomar o carro elétrico, quando os rapazes, dizendo que tinham ouvido uma "valsa fúnebre", reclamaram que tocassem outra música. Diante da negativa, os rapazes passaram a exigir em altas vozes, ofendendo e provocando os músicos, querendo tirar-lhes os instrumentos. Resistindo às investidas, os componentes da corporação procuraram acalmar os rapazes, mas estes recrudesceram em seus insultos, passando a agredir os músicos.
>
> Estava assim armado um conflito. Marino de Carvalho Tolentino, solteiro, brasileiro, com 32 anos de idade, residente à Rua General Carmona, 20, conhecido esportista, campeão carioca de remo e instrutor técnico do C. R. Tietê, que estava entre os rapazes, engalfinhou-se em luta com o maestro Pompilio, sendo este esbofeteado e esmurrado por Tolentino.
>
> Quando alguns populares e o subinspetor João Carlos da Silva procuravam separar os contendores, Pompilio, sacando de seu revólver, desfechou, a queima roupa, um tiro em Marino, que o atingiu no ventre. O infeliz moço caiu, ferido de morte. (O CRIME, 1934, p. 8)

Uma marcha intitulada "Ao amigo Pompílio" (J2, n. 50), de autoria do compositor de iniciais L. F. (provavelmente Luís Forlin), mesmo autor das marchas "Light & Power" (J2, n. 48; Figura 3) e "Augusto Vince" (J1, n. 25), indica que Pompílio Giacometti já era uma referência na banda quando os jogos foram copiados, possivelmente antes do episódio de

fevereiro de 1934. Em agosto desse ano, no entanto, o diretor da banda passou a ser o mesmo Augusto Vince homenageado na marcha acima referida (XADREZ, 1933, p. 7) – músico que aparentemente já atuava nessa função desde maio de 1933 (O FESTIVAL, 1933, p. 7) –, ainda que em 1937 o *Correio Paulistano* tenha informado, ao noticiar o falecimento de Giacometti, que este era "inspetor da Light and Power e maestro da banda musical da referida empresa" (FALLECIMENTOS, 1937, p. 7), matéria que não deixa claro se Giacometti ainda exercia a função de regente nesse ano, mas que sugere que Vince e Giacometti podem ter alternado ou exercido simultaneamente a função de regente da Banda da Light, mesmo que por um curto período.

A existência de 23 músicas de autoria provável de Luís Forlin entre as 186 peças dos jogos aqui estudados (12,4 % das obras) levanta a possibilidade de este compositor ter sido músico da Banda da Light & Power. A gravação de suas marchas "Light & Power" e "Augusto Vince" pela Banda Giuseppe Verdi de São Paulo em 1932, nos dois lados do disco Arte-fone 4108 (SANTOS, BARBALHO, SEVERIANO e AZEVEDO, 1982, v. 5, p. 465), é um indício de que a Banda da Light & Power já estivesse atuando nesse ano, ou que reuniu pessoas que já estavam trabalhando conjuntamente na empresa em 1932, talvez até mesmo na Jazz-Band da AAL&P. A referência de maio de 1933 a Augusto Vince é um outro indício de que a Banda da Light & Power ainda estava se estruturando nessa data, pois a notícia sobre o festival da AAL&P nem menciona diretamente a Banda da Light & Power, mas sim "a excelente banda musical do maestro Vince, cujo repertório foi uma das atrações da tarde de ontem, na praça de esportes do Sacomã" (O FESTIVAL, 1933, p. 7).

A referência ao regente da Banda da CMTC na forma "maestro Arthur Afonso Branco, velho mestre da banda que foi fundada em 1930" (A BANDA da C.M.T.C., 1954, p. 8) é uma afirmativa que requer interpretação cuidadosa, sobretudo em relação à data, mas representa um indício de que esse músico pode ter dirigido a Banda da Light em sua fase final, na década de 1940, o que também explicaria a preservação do espólio da Banda da Light no arquivo da Banda da CMTC.

Além dos músicos acima referidos, poucos outros nomes de integrantes da Banda da Light & Power foram documentados, e somente nos jogos manuscritos, como o "condutor 160" Juvenal de Freitas, o "chapa 306" Agostinho Bernardo de Almeida (que copiou a parte adicional de Fliscorne Tenor) e outros músicos de nomes incompletos como Pazolin e o

"baixista Fernando".[7] A documentação consultada esclarece apenas a atuação profissional predominante dos instrumentistas junto aos bondes da empresa e sua participação na banda com finalidade recreativa, tipo de colaboração que foi mantido na sucessora Banda da CMTC.

Considerações finais

A aplicação da metodologia indiciária e da análise arquivística, embora permitam alguns resultados relevantes, mais oferecem possibilidades do que certezas, às vezes com limites intransponíveis, frente às fontes e informações atualmente conhecidas. Nesse sentido, as análises sugerem que a Banda da Associação Atlética Light & Power, que aparentemente não deixou gravações, atuou de pelo menos 1933 a 1945, sendo constituída por cerca de 40 trabalhadores dos bondes da Light & Power na capital paulista (principalmente motorneiros, condutores e fiscais/inspetores) e que tocavam tanto em eventos para os funcionários da empresa, como para outras instituições e festividades no Estado de São Paulo, atendendo distintas classes sociais.

Os músicos dessa banda não eram pagos para exercer tal função (como eram os integrantes do Jazz-Band Light & Power), ainda que pudessem arrecadar nos eventos, mas as despesas da banda eram financiadas pela Associação, nelas provavelmente incluindo a elaboração dos jogos de partes remanescentes, que devem ter sido confeccionados no início da década de 1930 (possivelmente entre 1932 e 1933) e foram usados até pelo menos 1977 pela Banda da CMTC, que, pelo menos em sua fase inicial, manteve o mesmo tipo de integrantes que a Banda da Light & Power, ou seja, os funcionários diretamente ligados à operação dos bondes, que colaboravam no conjunto musical com finalidade recreativa. A Banda da CMTC também foi a responsável pela preservação do espólio musical da Banda da Light até 2006, quando seu arquivo foi recolhido pela municipalidade de São Paulo (juntamente com a antiga Biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo) e incorporada em 2011 ao Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

A presente pesquisa demonstra, portanto, a quantidade de limites que dificultam o estudo das dezenas de bandas de música que atuaram na cidade de São Paulo na primeira metade do século XX, mesmo tendo sido possível obter uma quantidade razoável de informações sobre a banda da Light e estudar o seu arquivo remanescente. A localização de

[7] Por meio da memória social, foi possível conhecer um único nome adicional de integrante da Banda da Light & Power e funcionário da empresa: o de Orlando Milani, referido em um vídeo no Youtube por sua sobrinha-neta, a produtora musical Dani Mattos, que conserva um trompete de chave plana que pertenceu a esse músico e possivelmente foi usado na referida corporação (MATTOS, 2024).

uma coleção completa dos boletins da *Associação Athletica Light & Power* poderia esclarecer outros aspectos sobre os grupos musicais da empresa, mas as buscas realizadas até o momento revelaram apenas a coleção parcial na reserva técnica de Jundiaí da Fundação Energia e Saneamento.

É surpreendente constatar que os periódicos da época deixaram tão poucos e suscintos testemunhos da atividade de um grupo musical representativo e bem estruturado como a Banda da Light & Power, sendo também excepcional a preservação dos quatro jogos aqui estudados, mesmo que incompletos. Por outro lado, além de evidenciar a existência de bandas de música comunitárias ligadas a clubes e associações empresariais (agremiações comuns na cidade nesse mesmo período), a pesquisa abre a possibilidade de novos trabalhos sobre a atuação, o repertório e o arquivo da Banda da Light & Power e possíveis conexões com a atividade de outras bandas e instituições, e mesmo com documentos de outros acervos, esperando-se que a publicação destes resultados possa estimular novas pesquisas e atrair novas informações sobre o assunto.

Referências

10ª ROMARIA paulista ao Santuario de N. S. do Monte Serrate. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 85, n. 25.289, p. 13, coluna Chronica Religiosa / Culto Catholico, 18 ago. 1938.

ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. *Futebol de fábrica em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras. Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. 190 f.

A ASSOCIAÇÃO Athletica Light and Power abandonou a liga de futebol. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 86, n. 25.980, p. 10, 14 nov. 1940.

AUMENTO de 50 centavos nos preços das passagens do ônibus da CMTC. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 76, n. 24.500, p. 15, 22 mar. 1955.

BANDA da CMTC toca hoje na Praça Roosevelt. *Cidade de Santos*, Santos, ano 5, n. 1.533, p. 21, 28 nov. 1971.

A BANDA da C.M.T.C. na retreta domingueira no Parque do Ibirapuera: o antigo conjunto musical se exibirá no próximo domingo juntamente com o Coral de Santo Amaro. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 100, n. 30.084, p. 8, 06 maio 1954.

BRASIL. Decreto Federal nº 3.349, de 17 de julho de 1899; Concede autorização à The S. Paulo Railway Light and Power Company limited para funcionar na Republica dos Estados Unidos do Brasil. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3349-17-julho-1899-518144-norma-pe.html. Acesso em 31 maio 2024.

BINDER, Fernando P. Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 e 1889. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes da Unesp. 3 v.

BINDER, Fernando Pereira. *Ordem na festa: bandas militares no Brasil entre 1808 a 1889*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 203 p. (Serie Teses e dissertações bandísticas, v. 1)

CAMARA Municipal / Actos do Poder Legislativo Municipal / Resolução N. 17. *O Commercio de São Paulo*, São Paulo, ano 1, n. 29, 22 fev. 1893. ACTOS do Poder Legislativo Municipal / Resolução N. 17. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 39, n. 10.915, p. 2, 03 mar. 1893.

CASTAGNA, Paulo; MOURA, Paulo Celso. Coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (1906-2015): histórico e projetos em curso. IV SEMINÁRIO NACIONAL HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: O Patrimônio Cultural como ofício da História. Goiás, 10-13 out. 2022. *Anais*... Goiás: Associação Nacional de História – ANPUH, Grupo de Trabalho História e Patrimônio Cultural, 2023. p. 181-194.

O CRIME de hontem na Avenida São João. *Correio de S. Paulo*, São Paulo, ano 2, n. 512, p. 8, 05 fev. 1934.

DANÇAS, jazz e banda de música. *Associação Athletica Light & Power*, São Paulo, ano 2, n. 73, p. 2, 14 dez. 1934.

DELLA MONICA, Laura. *História da Banda de Música da Polícia Militar do Estado de São Paulo*. 2. ed., São Paulo: Edanee, 1975. 136 p.

DESPEZA. *Associação Athletica Light & Power*, São Paulo, ano 2, n. 94, p. 7-8, 10 maio 1935.

EXPRESSIVAS homenagens de gratidão da A. A. Light and Power. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 86, n. 25.838, p. 08, 30 maio 1940.

OS FESTEJOS inauguraes da nova praça de esportes da A. A. Light and Power. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 86, n. 25.836, p. 10, 28 maio 1940.

FALLECIMENTOS. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 83, n. 24.921, p. 7, 11 jun. 1937.

OS FESTEJOS inauguraes da nova praça de esportes da A. A. Light and Power. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 86, n. 25.836, p. 10, 28 maio 1940.

O FESTIVAL da Associação Athletica Light and Power. *Correio de S. Paulo*, São Paulo, ano 1, n. 279, p. 7, 09 maio 1933.

GIARDINI, Mônica. A Banda Sinfônica Juvenil do Estado de São Paulo, sua organização, trajetória e importância na formação de instrumentistas de sopros e de percussão. 2005. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. 184 f. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001515911. Acesso em 31 maio 2024.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*; tradução: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 281 p.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*; tradução Jonatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 216 p.

INTENSIFICAM-SE os preparativos para receber os herois da FEB. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 92, n. 27.400, p. 03, 21 jul. 1945.

UM JOGO de futebol a fantasia. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 81, n. 24.208, p. 7, 22 fev. 1935.

MAGALHÃES, Gildo. *História e Energia: memória, informação e sociedade*. São Paulo: Alameda, 2012. 375 p.

MARCELINO Pan y Vino. *Diário da Noite*, São Paulo, ano 33, n. 10.188, p. 7, 18 abr. 1958.

MATRIZ e Parochia de Casa Verde. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 82, n. 24.345, p. 8, coluna Chronica Religiosa / Vida Catholica, 03 ago. 1935.

MATTOS, Dani. Cronistas da Cidade, ProAc ICMS 2020; Dani Mattos e trompete do tio Orlando Milani. São Paulo: Youtube, 2000 [disponibilizado em 28 jan. 2024]. Disponível em: https://youtu.be/7fCd3MrhfYE?si=MWJkcRbQaF8cvmJ9. Acesso em: 31 maio 2024.

NESTI, Orestes. Música na Light: o ex-funcionário de 80 anos lembra os dias de trabalho e a época em que criou o coral da canadense. *Memória: uma publicação do Departamento de Patrimônio da Eletropaulo*, [São Paulo], ano 5, n. 18, p. 43-45, abr./maio/jun. 1993.

AS NOSSAS competições cyclistas. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 82, n. 24.396, p. 8, 02 out. 1935.

OLIVEIRA, José de Carvalho. Pelas bandas de Santo Amaro: música, coletividade e pertencimento; elementos para a construção de uma identidade. *Revista da Tulha*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 206-237, jan.-jun. 2020.

SAES, Alexandre Macchione. Luz, leis e livre-concorrência: conflitos em torno das concessões de energia elétrica na cidade de São Paulo no início do século XX. *História*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 173-234, 2009.

SANTOS, Alcino; BARBALHO, Gracio; SEVERIANO, Jairo; AZEVEDO, Miguel Ângelo de. *Discografia brasileira em 78 rpm*. Rio de Janeiro: Funarte, 1982. 5 v.

SANTOS, João Marcelo. Os operários dos bondes elétricos: trabalho, violência e estigmatização. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 99-123, jan.-jul. 2010.

SANTOS, José Roberto dos. *Artistas enfim: A banda da Força Pública de São Paulo nos tempos da Primeira República*. Ponta Grossa: Atena, 2022. 224 p.

SANTOS, José Roberto dos. *História e música em São Paulo no início do século XX: a trajetória da Banda de Música da Força Pública*. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2019. 255 f.

SÃO PAULO (Cidade). Decreto-Lei nº 365, de 10 de outubro de 1946; Estabelece medidas complementares às determinadas pelo decreto-lei estadual nº 15.958, de 14 de agosto de 1946, e dá outras providências. Disponível em: https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-lei-gabinete-do-prefeito-365-de-11-de-outubro-de-1946. Acesso em 31 maio 2024.

SÃO PAULO contará com mais uma praça esportiva. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 86, n. 25.833, p. 8, 24 maio 1940.

A SEPTUAGENARIA sofreu esmagamento de um pé. *Diario da Noite*, São Paulo, ano 24, n. 7126, p. 5, 26 fev. 1948.

SILVA, Juliana Soares da Costa. Práticas musicais, comunidade, localidade e velhice: um estudo etnográfico sobre a corporação musical operária da Lapa. Campinas, 2018. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. 142 f. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1045425. Acesso em 31 maio 2024.

TORNEIO esportivo “Dr. Henrique de Andrade”, disputado entre o C. A. Indiano e a A. A. Light e Power. *A Gazeta*, São Paulo, ano 27, n. 8.187, p. 7, 26 abr. 1933.

XADREZ e banda musical. *Associação Athletica Light & Power*, São Paulo, ano 2, n. 57, p. 7, 24 ago. 1934.